

FORMAÇÃO EM CONTEXTO E O DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM NA PRÁTICA DO COTIDIANO DA SALA DE AULA

Sônia Marta Coelho Pereira ¹

Mylene Cristina Santiago²

Joelma Arantes Vaes³

Entre a formação inicial dos professores e a prática pedagógica cotidiana existe uma grande lacuna. Quando se pensa no processo de acessibilidade curricular para alunos com deficiências esse abismo se torna ainda maior, pois pouco se discute, ainda hoje, nos cursos de licenciatura sobre essa temática. Diante deste cenário, faz-se urgente promover cursos de formação em contexto para professores que atuam nas salas de aula. Este artigo, tem como objetivo, demonstrar como um curso sobre o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), pode auxiliar e contribuir com a formação de professores da rede municipal de Juiz de Fora – MG, ampliando seus conhecimentos sobre o processo de inclusão e atividades flexibilizadas para a turma toda, a partir da perspectiva do DUA. Como estratégia metodológica deste estudo, utilizamos pesquisa de abordagem qualitativa, através da aplicação de dois questionários com uso do formulário google. O primeiro questionário foi realizado no início do curso e outro, ao final do mesmo. No total foram elaboradas 10 perguntas fundamentadas na formação inicial e nas práticas dos professores que frequentaram o curso de formação em contexto. A amostra inicial foi composta por 54 sujeitos e na final, obtivemos 35. Os resultados indicaram que, na formação inicial, esses professores não tiveram nenhuma disciplina que abordasse a temática da acessibilidade ou adaptação curricular. A maioria dos professores participantes da pesquisa, conheceram o DUA, através deste processo formativo e conforme suas avaliações, consideram-se habilitados para planejar suas aulas segundo os princípios do DUA. Desta maneira, consideramos que, a articulação entre teoria-prática e ação-reflexão, seja uma proposição central no processo formativo dos educadores, para que aprimorem seus saberes e práticas de forma colaborativa com seus pares.

Palavras chaves: Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), Formação em Contexto, Acessibilidade Curricular.

INTRODUÇÃO

Desde o início da pré-história, a humanidade exerce interferência sobre a natureza, com o descobrimento e o domínio do fogo e a invenção das armas iniciou-se o desenvolvimento tecnológico, diferenciando-se gradualmente homens e mulheres pelas funções exercidas por cada um dos gêneros, conduzindo assim, os seres humanos de uma vida

¹ Doutoranda do Curso de Ciências da Educação da Facultad de Ciencias Sociales Interamericana-PAR, sonijorg@terra.com.br;

² Doutora pelo Curso de Pós-graduação em Educação da UFRJ - RJ, mylenesantiago87@gmail.com;

³ Professora da rede Municipal de Juiz de Fora, Especialista em Mídia e Deficiência pela UFJF- MG, aeejosecalil@gmail.com.

nômade a uma vida sedentária. Desta maneira, as técnicas que foram sendo desenvolvidas começaram a ser transmitidas de geração a geração, este hábito cada vez mais especializado transcendeu os séculos e ainda hoje faz parte do que considera-se ser Educação.(TAKAKI, 2018).

De acordo com Cotrim (1980), a cultura pode ser considerada como amplo conjunto de atitudes, conceitos, valores e símbolos que modelam a sociedade. No transcorrer do tempo histórico diversos teóricos direcionaram esforços para compreensão da sistematização do ensino. Em sua Didática Magna, Comenius (1957), divulga a arte de ensinar tudo a todos. Diderot e Condorcet (1995), propõem a escola universal e acessível para todos, que anos depois ganhou força com Dewey (1959), embora ainda hoje não esteja totalmente concretizada tal como foi idealizada por eles. Com base nos autores mencionados, percebe-se a tentativa de conceber a educação para todos, todavia historicamente, esse processo é bem recente.

Ao longo da história a docência passou por diferentes abordagens e concepções, que impactaram as práticas pedagógicas diante de barreiras e perspectivas presentes nestes contextos, como as movimentações sociais, culturais e os paradigmas que foram influenciando essas experiências nas relações educador-aluno. Assim, faz-se necessário refletir sobre a prática docente no contexto histórico a fim de termos uma visão crítica sobre o ensino e os desafios de ensinar na contemporaneidade.

A formação docente no Brasil começa com a preparação dos docentes que se destinavam para o ensino das primeiras letras no final do século XIX, que correspondia aos professores responsáveis pelos alunos do ensino fundamental I, nas séries iniciais. De acordo com Gatti (2010), esses profissionais eram formados a nível secundário e, posteriormente a nível médio, a partir de meados do século XX. Recentemente, a partir da Lei 9394/1996 ficou estabelecida a formação de docentes em nível superior para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Percebemos que, ao longo da história, foram exigidos do professor diversas posturas. Comenius (1957) pregava uma atitude de respeito para com a natureza; Diderot e Condorcet (1995) sugeriram uma escola universal com regras consistentes sobre as quais os docentes deveriam trabalhar; Dewey (1959), com o movimento da escola nova, propunha um rompimento com a pedagogia tradicional e o desenvolvimento de uma relação próxima entre o professor e aluno.

No cenário mais atual, Saviani (2008) considera a necessidade de reorganizar as escolas normais, para formação de professoras, contemplando a cultura geral e a profissional,

conduzindo-as para um modelo pedagógico didático de formação docente, que transcendesse as distorções tradicionais das escolas normais do passado.

A formação de professores no contexto brasileiro tem passado por vários formatos e diversas alterações ao longo da história. Mudanças sociais, políticas e econômicas influenciam o cenário educativo, buscando transformar a forma de compreender e viver os diversos espaços pedagógicos educacionais. Contudo, não pode-se negar que este processo sempre esteve centrado e voltado para as elites, com predominante caráter meritocrático, centrado na lógica do ser humano padrão universal, ou seja, as pessoas com deficiência não se encontravam dentro desta escola ou desta formação para os professores.

Após a promulgação da LDB 9394/1996 surgiram muitas propostas sobre a formação do professor, contudo, de acordo com Borges (2011) ainda permaneceram as influências do período anterior. Somente a partir de 2002, quando foram promulgadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores (DCN) é que foram realmente feitas as primeiras adequações nos currículos de formação docente.

Em maio de 2006, foram promulgadas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Nesse sentido percebemos a tentativa de uma orientação na articulação dos cursos formadores em articulação com os sistemas e as escolas de Educação Básica, propiciando a prática e a experiência com a vida escolar dos educandos.

Apesar de toda a legislação dedicada a este tema, a temática da diversidade, em especial, ainda é escassa nas disciplinas voltadas para o processo de inclusão na educação de alunos com deficiência, nos cursos de licenciatura das disciplinas específicas (Geografia, História, Português, Matemática, etc). Tais como dos estudantes com deficiência, TEA, daqueles com altas habilidades/superdotação ou com dificuldades na aprendizagem que se tornaram um grande desafio para quem se formou para ministrar aulas para um público homogêneo.

Gatti (2010) observa que a fragmentação formativa é evidente nos cursos universitários. Para esta autora, é preciso integrar a formação acadêmica com currículos articulados e voltados aos objetivos para os quais os cursos se destinam, pois a formação de professores tem que partir do campo da prática e agregar os campos de conhecimentos necessários, selecionados como valorosos em fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo, por se tratar de formação para o trabalho educacional com todos os jovens e adolescentes.

Tal abismo se torna ainda maior, considerando que na prática pedagógica cotidiana existe uma grande lacuna quando se pensa no processo de acessibilidade curricular para alunos com deficiências, para minimizar tal barreira no processo formativo, realizou-se um curso voltado para a formação inicial e a formação em contexto, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, para professores do ensino fundamental I e II, que atuam nas creches e escolas municipais da cidade de Juiz de Fora - MG.

A proposta do curso foi apresentar, fundamentar teoricamente e fazer com que os professores participantes vivenciassem através de atividades práticas, o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), que teve sua origem a partir do conceito chamado Desenho Universal, concebido por um grupo de arquitetos dos anos 1970, que buscaram desenvolver *design* dos ambientes e dos produtos, de forma a permitir o uso por praticamente todas as pessoas, sem que houvesse a necessidade de adequações posteriores, como rampas, ampliação de portas, pisos táteis, banheiros adaptados, legendas em braile e/ou libras dentre outras.

Anos mais tarde, alguns professores, provocados pelo desafio de lecionar para turmas cada vez mais heterogêneas e sempre cobrados por altas expectativas de aprendizagem destes discentes, se sentiram influenciados a pensar nesta perspectiva para a educação. Começaram a estudar e pensar em como garantir acesso aos conteúdos curriculares para estudantes que se diferenciavam em termos de habilidades motoras, intelectuais e sensoriais. De que maneiras as novas tecnologias poderiam contribuir nesse desafio e ajudar a diminuir as barreiras de aprendizagem. Surgia, então, o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), inicialmente estudado por um grupo de professores da Universidade de Harvard, liderado por David Rose.

O DUA busca ampliar as oportunidades de desenvolvimento de cada estudante por meio do planejamento pedagógico, pensado para cada aluno e para cada turma. Seus autores apoiaram-se em extensivas pesquisas sobre o cérebro humano para estruturá-lo. Tais investigações nos levam a duas importantes constatações: a noção de que é fantasiosa a ideia do “estudante ideal e regular”. E a constatação de que a aprendizagem ocorre através de um complexo processo, a partir de três redes cerebrais, sendo: uma rede de reconhecimento, especializada por receber e analisar informações, conceitos e ideias; uma segunda rede, denominada estratégica, responsável por planejar, executar e monitorar ações e a terceira rede, desempenhando o papel de avaliar padrões, designar significância emocional a eles e estabelecer prioridades, denominada de afetiva. (MENDES, 2017).

De forma bastante simplificada podemos dizer que este grupo propõe que os professores em suas salas de aula diversifiquem os materiais oferecidos à turma, pensem e

repensem as estratégias pedagógicas e as inter-relações entre o conteúdo e a vida real destes alunos.

Este artigo, tem como objetivo, demonstrar como um curso sobre o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA), pode auxiliar e contribuir com a formação de professores da rede municipal de Juiz de Fora – MG, ampliando seus conhecimentos sobre o processo de inclusão e atividades flexibilizadas para a turma toda, a partir da perspectiva do DUA.

METODOLOGIA

Como estratégia metodológica deste estudo utilizou-se uma abordagem qualitativa de pesquisa, com aplicação de dois questionários através do formulário google forms. Para as indagações iniciais foram elaboradas 03 perguntas, fundamentadas na formação inicial e nas práticas dos professores que frequentaram o curso de formação em contexto. Essa amostra inicial foi composta por 54 sujeitos. As perguntas iniciais foram: 1- Durante sua formação de professor, qual formação você teve a respeito de planejar atividades acessíveis curricularmente para alunos com deficiência? 2- De que outras maneiras você conseguiu capacitação para realizar atividades acessíveis curricularmente para alunos com deficiências ou com síndromes nas salas de aula? 3 - Qual a importância de se buscar essas formações?

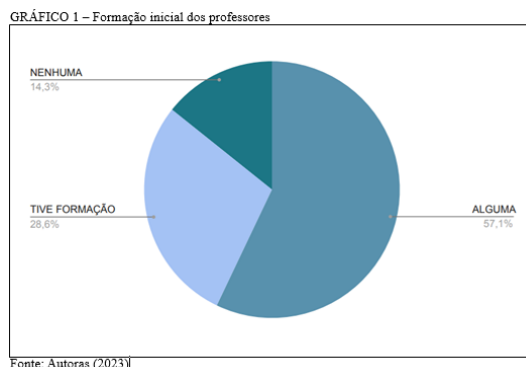
Ao final do curso, a turma contava com 35 pessoas que responderam questões acerca da importância do curso em seus cotidianos laborais, sendo estas: 1 - Onde você obteve os primeiros conhecimentos sobre o Desenho Universal da Aprendizagem (DUA)? 2 - De que maneiras esse curso contribuiu para o seu olhar diante a diversidade da sala de aula? 3- O que mudou, efetivamente na sua prática, no currículo oferecido aos alunos, após conhecer o Desenho Universal para Aprendizagem? 4 - Após essa formação, você se considera apto para aplicar o Desenho Universal para Aprendizagem em suas turmas? 5- Você pensa que as formações auxiliam as práticas dos professores? 6-Na sua opinião qual a importância delas? ou caso contrário, porque não são importantes? 7 - Deixe um relato sobre a experiência vivenciada por você neste curso de formação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No grupo de professores que se prontificaram a realizar a formação em contexto, promovida pela secretaria de educação, tivemos 53 professoras e 1 professor, sendo que este atua em uma creche do município. Deste grupo pode-se constatar que 8,8% destas professoras eram do ensino fundamental II, e 92,2% do ensino fundamental I e creches

(Questão 4). O que já nos demonstra que apesar dos professores do segundo segmento do ensino fundamental se considerarem “despreparados” são os que menos procuram pela formação em contexto.

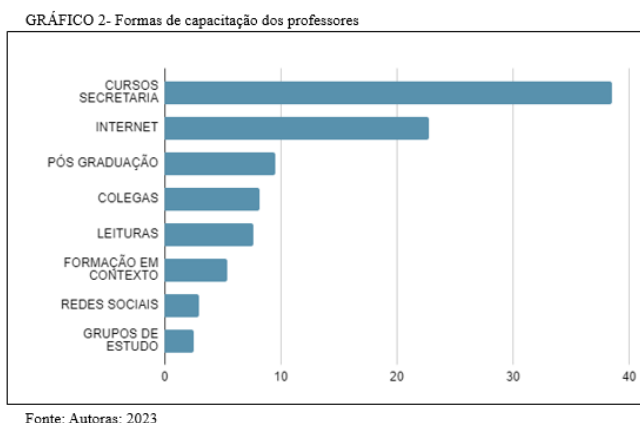
Essa turma de professores, nos demonstrou que em sua formação inicial, os conteúdos relacionados ao planejamento de atividades acessíveis curricularmente para os alunos foi quase nenhum, como demonstrado no gráfico abaixo, (Questão 1)



Diante destas respostas, constata-se que as professoras que apontaram ter tido formação acerca do trabalho com acessibilidades curriculares, na verdade representam 28,6% do total, ou seja um número muito pequeno diante da amostra total e, mesmo assim, não se sentem preparadas para o trabalho no contexto da sala de aula como nos diz a professora 5:

"Tive uma formação um pouco limitada a este assunto, embora discutíssemos de forma ampla e sabíamos dessa importante discussão, não houve um aprofundamento do tema sobre o planejamento de atividades acessíveis. Talvez por este motivo, a busca por cursos como este tem sido maior e de muita relevância para a docência."

Ao questionarmos sobre as formas de capacitação que estes profissionais buscavam (Questão 3) para sanar estas lacunas em suas formações, obtivemos respostas diversas e interessantes, tais como:

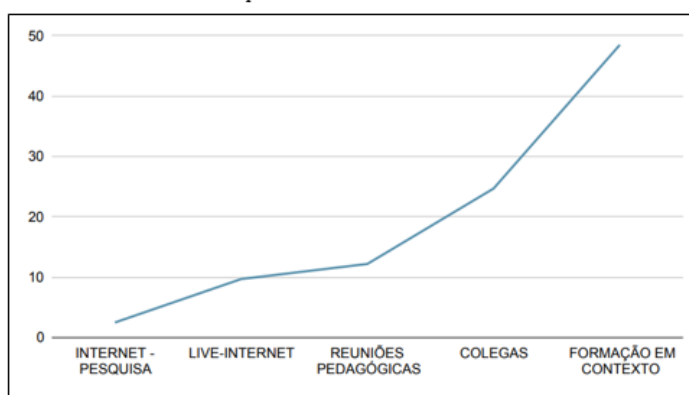


Através das respostas obtidas analisou-se a importância do oferecimento das formações em contextos pelas secretarias de educação dos municípios. A grande maioria (40%) dos professores conseguem atualizar seus conhecimentos desta maneira. Outra grande fonte de atualização é a internet, que nos deixa dúvidas acerca das informações pesquisadas e recebidas que podem ser excelentes ou não, mas este seria tema para outro artigo.

Através destas devolutivas pode-se constatar que a formação inicial dos professores realmente não atende suas expectativas e demandas para atuar em sala de aula, de forma a garantir aprendizagem a todos os alunos. Por isso, constata-se a necessidade dos cursos de formação em contextos serem ampliados.

Buscou-se saber dos professores cursistas, ao final do curso, onde adquiriram conhecimentos sobre o Desenho Universal da Aprendizagem e suas implicações para o processo de acessibilidades curriculares (Questão 5). Neste questionamento 65,7% dos entrevistados nos revelaram que esses conhecimentos foram obtidos através do curso que estavam frequentando, ratificando assim a importância das formações em contexto para ampliar os conhecimentos e fazer a inclusão nos cotidianos escolares.

GRÁFICO 3 – Formas de adquirir conhecimentos sobre o DUA



Fonte: Autoras (2023)

Quando questionamos o grupo sobre a importância de se buscar formações em contexto (Questão 3), obtivemos falas bastante representativas tais como:

“Objetivo principal seria criar ou debater caminhos para inclusão”
(Professora 2).

“É muito importante estar sempre buscando o conhecimento e informações, porque ainda sabemos pouco sobre as crianças com deficiência. Essa é a nossa realidade, é preciso estar preparado para trabalhar com a grande diversidade que existe nas escolas.”
(Professora 7)

“Primeiramente acredito que a autonomia e confiança sobre o conteúdo que irá lecionar, é algo extremamente importante ao meu

ver. Outro ponto é a inclusão de todos os alunos nas atividades sugeridas, todos aprendem de forma lúdica e dinâmica. Os alunos se sentem confiantes no seu processo de aprendizagem e desta forma o desenvolvimento ocorre de forma tranquila." (Professora 21)

Através da oferta da formação em contexto propicia-se a estes profissionais repensarem a prática cotidiana a partir de estudos teóricos e da atividades vivenciadas, conforme constatamos com as respostas a seguir (Questão 6):

"Que aprendizagem deve contemplar todos" (Professora 1)

"O curso contribuiu muito para pensar práticas pedagógicas em sala de aula e ampliar o olhar de que todos têm direito a ser educado, buscando estratégias que incluem, de fato, a todos e todas." (Professora 2)

"O curso contribuiu de forma significativa para minha prática de ensino. Hoje consigo ter um olhar ampliado não somente nos alunos com deficiências, mas o conjunto por inteiro. Atividades adaptadas nunca mais." (Professora 14)

"Antes do curso eu tinha um outro olhar, hoje depois do aprendizado que o curso proporcionou, estou com um olhar mais inclusivo, para uma prática efetiva diante a adversidade." (Professora 16)

"Me fez pensar sobre a minha prática enquanto professora pois muitas vezes tive dificuldades em proporcionar aos meus alunos e alunas atividades de aprendizagem que alcançassem a todos e todas, em suas distintas necessidades e potencialidades." (Professora 22)

Percebe-se que na grande maioria das respostas (95%), as professoras conseguem se ver enquanto protagonistas deste processo, e mesmo com dificuldades acreditam ser capazes de aplicar o DUA em suas salas de aula, mas algumas devolutivas, em torno de 5% nos apontam que só é possível, se, também os governantes e todo o grupo estiver imbuído dessa perspectiva, como destaca a Professora 3:

"Depende do ponto de vista. Como educadora e regente, penso que por mais que queiramos fazer a diferença, esbarramos na burocracia das regras que permeiam a educação, nos programas a serem cumpridos. Independente da turma está preparada e no nível exigido para tal conteúdo. Como cidadã tudo quanto vi e vivenciei no curso, foi simplesmente fantástico! É possível de se realizar quando a parceria professor e docência compartilhada, constrói juntos caminhos que permeiam o crescimento, não somente o deficiente como toda a turma se beneficiam."

Na reflexão do que realmente mudou em sua prática após a formação em contexto, encontramos respostas relevantes:

"Nada. Sempre trabalhei desta forma, apenas vivencia a experiências diferentes e aquecedoras por parte das outras cursistas." (Professora 3)

"Tudo. Agora eu olho individualmente para cada aluno e na hora de planejar penso no como, no porquê e para quem ponto isso fez a diferença com os meus alunos." (Professora 10)

"Proporcionou uma maior variedade de opções para o ensino de todos os meus alunos, considerando a diversidade da sala de aula, observando as expressões, os conhecimentos e a motivação para o maior aprendizado." (Professora 11)

"A forma de elaborar o planejamento e as atividades, pensando em todos. Minha visão e entendimento agora são outros com nova perspectiva." (Professora 12)

"Mudou meu olhar, minhas avaliações e observações sobre os alunos para quem eu planejo aulas. Mudou minha concepção de práticas pedagógicas" (Professora 14)

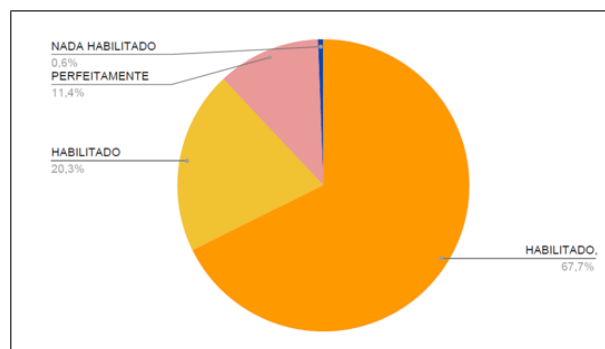
"A didática como realiza o planejamento e executo juntamente com a turma, sendo o aluno como norte para propiciar o desenvolvimento universal com todos, entendo o trabalho colaborativo com a turma, na medida do possível promover aprendizado no todo, auxiliando os demais alunos." (Professora 19)

"Um olhar menos romântico e mais prático" (Professora 23)

"Antes eu acreditava que oferecer atividades diferenciadas aos alunos promoveria algum tipo de aprendizagem. Contudo, depois do DUA percebi que uma aula inclusiva passa por pensar e elaborar um projeto de trabalho condizente com as necessidades, dificuldades e potencialidades não só do aluno com deficiência mas de todos, além disso, o foco não são as atividades, mas sim o currículo, ao qual o aluno tem direito de aprender e de desenvolver todas as habilidades." (Professora 27)

Apesar de apenas 2% dos entrevistados afirmarem que já realizavam o DUA em suas salas de aula (Questão 7), todos os cursistas, 100% das respostas (Questão 9), consideram a formação em contexto de suma importância para a prática profissional. Quando foram incitados a refletir, se após essa formação em contexto, se consideravam aptos para aplicar o Desenho Universal da Aprendizagem em sua sala de aula, nos apontaram, a grande maioria, 67,8%, que se consideravam preparada, mas ainda necessitando de mais conhecimentos, estudos, trocas, cursos, para efetivamente aplicar o DUA em suas turmas.

GRÁFICO 4- Como os professores se sentem após o curso de Formação em Contexto



Fonte: Autoras (2023)

A partir das análises deste estudo, infere-se que a formação das professoras que atuam nas escolas de ensino fundamental tem falhado no tema da diversidade de crianças e adolescentes que estão nas escolas. É perceptível, através das vozes destas professoras, o quanto ainda temos a trilhar em relação ao ensino para todos no cotidiano escolar.

O Desenho Universal para Aprendizagem preconiza que toda pessoa, independente de suas barreiras e/ou potencialidades tem o direito de estudar e principalmente de aprender acessando o currículo ao qual se destina para sua turma. Ao mesmo tempo, ele consegue dialogar com a proposta de ressignificação do papel do professor do século XXI, como um mediador do processo da aprendizagem. Essas cursistas, sujeitos de nossa pesquisa, demonstraram em sua falas, que conseguiram ressignificar seus olhares, suas vivências, sendo possível para algumas até mesmo a ruptura do paradigma tradicional da sala de aula, caracterizado por fileiras de alunos sentados diante de um professor a quem é outorgada a missão de transmitir o conteúdo; que só ele possui; e, posteriormente, verificar se o mesmo foi absorvido através de avaliações padronizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que consigamos sair deste paradigma e realmente desenvolver os pressupostos do Desenho Universal da Aprendizagem nos cotidianos escolares necessitamos ampliar a oferta de formações em contexto para que os professores possam realmente conhecer e se apropriar do DUA.

Com este artigo pudemos demonstrar a importância da formação em contexto, e esperamos que todas as secretarias de educação pelo país invistam em seus profissionais e em seus alunos.

Desta maneira, consideramos que, a articulação entre teoria-prática e ação-reflexão, seja uma proposição central no processo formativo dos educadores, para que aprimorem seus

saberes e práticas de forma colaborativa com seus pares e assim possam transformar suas salas de aulas em verdadeiros espaços inclusivos.

REFERÊNCIAS

COMENIUS, Iohannis Amos. **Didactica Magna (1621 - 1657)**. Versão para eBook. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1957. Disponível em: <<http://wwwwebooksbrasil.org/adobeebook/didaticamagna.pdf>>. Acesso em: 28 de abril de 2023

COTRIM, Gilberto; PARISI, Mário. **Fundamentos da educação: história e filosofia da educação**. 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 1980

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959

DIDEROT, Denis. **Textos fundamentais**. Trad. Fany Goldfarb Figueira. Revista Intermeio, Campo Grande, V.1, p.5-10, 1995

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, nº 113, p. 1.355-1379, out/dez 2010

MENDES, *Rodrigo Hübner*. **O que é Desenho universal para aprendizagem?** Instituto Rodrigo Mendes e DIVERSA. O Estado de S. Paulo em 24/11/2017. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/o-que-e-desenho-universal-para-aprendizagem/>. Acesso em 10 jul 2023

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008a.

TAKAKI, Ricardo Teiji Paula. MARCONDES, Ianamary Monteiro. **A construção da prática docente: pensamento sobre a história e a filosofia da educação**. Disponível em <<https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-doutorado-educacao/wp-content/uploads/sites/>>, 2018. Acesso em mar 2023.